

Metrô recebe 150 milhões de dólares

* 2 ABR 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Fernando Collor e o governador Joaquim Roriz assinam hoje contrato de financiamento de 149,6 milhões de dólares para a construção do metrô de Brasília, juntamente com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano. O contrato de financiamento do BNDES será assinado numa cerimônia, às 10h00, no Palácio do Planalto.

Segundo informou o BNDES, o metrô de Brasília deverá receber também do banco estatal outro crédito no valor de 150,4 milhões de dólares para aquisição de veículos e instalação de sistemas elétricos de sinalização e controle. Este financiamento será realizado através do Finame — órgão subsidiário do BNDES.

Para completar os recursos estimados pelo orçamento do metrô

de Brasília, que alcançam 700,32 milhões de dólares, o Governo Federal concederá 180 milhões, o Governo do Distrito Federal, 150 milhões e a iniciativa privada, os restantes 70,32 milhões para a construção de 27 estações, através da venda por licitação de terrenos da Terracap.

Amortização

O financiamento de 149,6 milhões de dólares do BNDES, autorizado hoje, tem um prazo de 96 meses para amortização — incluindo 30 meses de carência; juros anuais de 9% mais correção monetária.

O metrô ligará o Plano Piloto às cidades-satélites do Guará, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Calcula-se que 27 mil pessoas utilizarão o transporte, a cada hora, em seus períodos de maior movimento. Serão construídos 39,7 quilômetros de via dupla, dos quais 26% em tre-

chos subterrâneos. O metrô deverá atender 1,2 milhão de pessoas, cerca de 70% da população do Distrito Federal.

Serão utilizados carros de metrô da Mafersa, já testados no metrô do Rio de Janeiro. O custo da obra está estimado em 17,1 milhões de dólares por quilômetro, considerado bastante baixo em comparação a outros projetos que chegam a alcançar 50 milhões de dólares por quilômetro. O custo é bem menor que a média, devido à ausência de desapropriações, à pequena interferência em redes de distribuição pública, ao custo do material rodante e às características do terreno.

A iniciativa privada participará do projeto, construindo as estações, instalando o bairro de Águas Claras e a nova estação rodoviária interestadual.

Começa a obra das oficinas

A empresa Andrade Gutierrez já começou as obras do complexo de manutenção do metrô de Brasília, em uma área em Taguatinga Sul, próxima ao Superbox. Lá serão alojadas as oficinas e a parte operacional do sistema, como armazenagem das locomotivas, pátio de manobras e pontes rolantes. O galpão principal terá 1.700 metros de comprimento.

Segundo o engenheiro Celso Lucena, porta-voz do Consórcio Brasmetrô, a oficina será altamente sofisticada e computadorizada. Isso, ressalta, para fazer a manutenção preventiva das locomotivas que farão parte do carrossel do metrô. "O objetivo é estruturar um sistema que leve em conta, antes de tudo, a segurança dos passagei-

ros", afirmou.

Desde segunda-feira uma equipe trabalha no local e, a terraplenagem, a primeira etapa da obra, está em andamento. Os trabalhos iniciais devem se encerrar em agosto ou setembro, quando começam as obras de edificação. "Atualmente temos muitas máquinas e pouca gente. Mas, no futuro, só nessa obra, abrigaremos cerca de 800 trabalhadores", salientou.

Segundo o engenheiro Celso Lucena, a obra é muito importante, pois, ali funcionará o verdadeiro "pulmão" do metrô, que é a parte de manutenção de um sistema moderníssimo de transporte. O custo da obra ainda não está totalmente definido. (Arthur Herdy)